

Destaques

Lei que altera Compensação Financeira pela Utilização de Recursos diminui receita do estado em R\$ 50 milhões

O Presidente Michel Temer sancionou, em 8 de maio, a Lei 13.661/18, que altera as parcelas pertencentes aos Estados e aos Municípios do produto da Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH). Com a nova lei, os municípios que tiveram áreas afetadas pela construção de hidrelétricas receberão uma maior parcela da CFURH em relação aos estados e União.

No caso do Estado de São Paulo, em 2016 a arrecadação relativa à CFURH foi de R\$ 106,4 milhões. Caso a nova lei estivesse em vigor à época essa receita seria reduzida para R\$ 59,1 milhões. Com isso o FEHIDRO teria a receita de R\$ 74,5 milhões reduzida para R\$ 41,4 milhões e o Fundo Estadual do Agronegócio Paulista - FEAP (destinatário de 30% da CFURH e voltado à agricultura familiar) redução de R\$ 31,9 milhões para 17,7 milhões.

O projeto tramitou no Congresso por 15 anos. Originário da Câmara dos Deputados em 2009, o PLC 315 foi aprovado no Senado Federal em 12/04/2018 com votação favorável de 43 senadores e uma única abstenção. De acordo com o texto, que altera a Lei 8.001/90, a compensação recebida pelos estados para a utilização dos recursos hídricos passa de 45% para 25%. Já o retorno financeiro para os municípios aumenta de 45% para 65%. Os 10% restantes continuam sendo devidos à União.

A principal justificativa apresentada pela reforma trata dos impactos sociais gerados aos municípios onde são construídas hidrelétricas, como queda no emprego e na produtividade ocasionada pelo alagamento de certas áreas destinadas aos reservatórios das usinas.



Outro argumento utilizado para aprovação da Lei é a referência dada pela compensação financeira advinda das áreas de mineração (65% para municípios, 25% estados e 10% união). No entanto, o recurso mineral é algo restrito ao local da lavra sem influência significativa de outras áreas.

Embora já aprovada, o que justificava uma maior parcela da CFURH aos Estados, quando comparada à compensação pela extração mineral (de efeito pontual), é o fato de que as condições de qualidade da água e assoreamento dos reservatórios de geração de energia hidrelétrica (assim como os demais reservatórios) sofrem a influência de todas as ações no trecho da bacia hidrográfica de montante (efeito regional), o que demanda ações de preservação e recuperação na maior parte apoiadas pelos Estados.

Perdas para o setor de Recursos Hídricos

Os órgãos e entidades ligados à gestão de recursos hídricos do Brasil, desde 2010, se manifestaram contrários à proposta. Representantes dos estados e demais integrantes do Sistema, contrários à nova Lei destacaram a concentração de renda e o enfraquecimento no processo democrático de gestão dos recursos hídricos.

Cerca de R\$ 510 milhões/ano deixarão de ser recebidos pelos Estados. Em São Paulo, o Fundo Estadual de Recursos

Hídricos – FEHIDRO, destinatário de 70% dos recursos da CFURH, remete 9% de sua verba em ações para o próprio Estado, 16% em ações da Sociedade Civil e 75% em ações dos Municípios. Assim, no Estado de São Paulo, todos os 645 dos municípios e não apenas os 193 inundados por reservatórios de geração hidrelétrica e já beneficiados pela CFURH são os maiores beneficiados pela destinação dos recursos do FEHIDRO desde 1995.

A mudança na legislação acarretará em uma redução de cerca de R\$ 50 milhões anuais de receita, dos quais 70% correspondem ao FEHIDRO e 30% ao Fundo De Expansão Do Agronegócio Paulista – FEAP e, por ter aplicação imediata o plano de aplicação aprovado pelo COFEHIDRO, de 05 de março de 2018, foi revisto, em 18 de junho, para ajustar a redução prevista.

As perdas do FEHIDRO, trazidas pela aprovação da Lei 13.661/18, somadas aos efeitos da redução da TAR - Tarifa Atualizada de Referência (Lei 12.783/2013) e da Emenda Constitucional 93/2016 que estabeleceu Desvinculação de 30% de Receitas da União, Estados e Municípios, implicam em redução de mais de 70% da verba prevista para 2019 comparada à existente em 2016. Tamanha redução põe em cheque o modelo de aplicação do CFURH no Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

CRH realiza a Primeira Reunião Ordinária de 2018



Posse dos novos conselheiros do segmento Sociedade Civil. Foto: Arquivo CRHi

O Conselho Estadual de Recursos Hídricos realizou no dia 12 de junho a primeira reunião ordinária de 2018 para deliberações e para dar posse aos novos conselheiros do segmento Sociedade Civil. Realizada no Salão dos Pratos, no Palácio dos Bandeirantes, esta foi a primeira reunião a contar com o novo secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Ricardo Borsari, como presidente do CRH.

Na ocasião, o primeiro item da pauta foi referendar o novo prazo para aprovação e entrega do documento de plano de bacias pelos Comitês das Bacias de São Paulo. Em seguida, foram aprovados os Planos de Trabalho das Câmaras Técnicas do CRH para o período 2018/2019. Além dos processos contínuos, entre as principais ações das Câmaras Técnicas propostas para o período estão:

- *Assuntos Jurídicos e Institucionais (CTAJI)*: Analisar o conteúdo e propor modificações das normas de funcionamento das Câmaras Técnicas, do Decreto nº 57.113 (7/07/2011), do Regimento Interno do CRH, além de analisar os regimentos internos dos Comitês de Bacias.

- *Águas Subterrâneas (CTAS)*: Avaliar o estágio de gerenciamento das Áreas

de Restrição e Controle (ARCs) já implantadas ou com estudos concluídos para identificar novas áreas potenciais, e Desenvolver estudos para prevenção e mitigação da contaminação de águas subterrâneas por nitrato.

- *Planejamento (CTPLAN)*: Avaliar o Relatório de Situação de Recursos Hídricos do Estado de SP 2017; e os estudos de consultoria em contratação para proposição e subsídios do PERH 2020-2023.

- *Cobrança Pelo Uso dos Recursos Hídricos (CTCOB)*: Avaliar os estudos de fundamentação e deliberações da cobrança dos CBHs Litoral Norte e São José dos Dourados e realizar estudo comparativo dos decretos já editados de cobrança das UGRHs para evitar discrepâncias e propor adequações.

- *Educação Ambiental, capacitação, mobilização social e informações em recursos hídricos (CTEA)*: Avaliar e promover a troca de experiências sobre o tema com vistas à consolidação de documento para orientação de ações no âmbito do SIGRH, enfatizando programas de interesse regional; acompanhar e apoiar a implementação do Programa Permanente de Capacitação em Gestão de Recursos Hídricos em conjunto com o CORHI.



Primeira reunião de 2018. Foto: Arquivo CRHi

- *Gestão de Usos Múltiplos de Recursos Hídricos (CTUM)*: Discutir a regulamentação do tema Segurança de Barragens no Estado, o papel dos órgãos gestores e do CRH em face da Lei Federal 12.334/2010; e propor diretrizes aos Comitês de Bacias para o estabelecimento de prioridades de uso da água em situações de escassez hídrica.

Após a deliberação sobre as Câmaras Técnicas, foi aprovada a autoavaliação referente às Metas Estaduais do 3º período de certificação (2017) do Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas – PROGESTÃO. O próximo item de pauta foi a apresentação da proposta do Programa Permanente de Capacitação em Gestão de Recursos Hídricos – Capacita-SIGRH. Foram apresentados os objetivos, as diretrizes e os principais temas a serem abordados no Capacita-SIGRH, ao que alguns conselheiros fizeram propostas de assuntos a serem incluídos, o que foi acatado.

Também foi referendada na reunião a aprovação dos Programas quadrienais de investimento para aplicação dos recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos para os anos de 2018 e 2019 das UGRHs 04 (Pardo), 08 (Sapucaí-Mirim/Grande), 09 (Mogi Guaçu), 12 (Baixo Pardo/Grande) e 19 (Baixo Tietê).

Eventos

Balanço positivo da participação no Fórum Mundial da Água



Realizado em Brasília de 17 a 23 de março deste ano, o 8º Fórum Mundial da Água foi a maior edição da história do evento, tendo recebido mais de 120 mil pessoas de 172 países diferentes. A abertura contou com a presença de 12 chefes de Estado, governo e altas autoridades internacionais e o evento teve a participação de representantes de importantes organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas e suas agências, União Europeia, Banco Mundial, BID, CPLP, OCDE entre outros.

Outro destaque para o Brasil no evento, foi a condução firme e competente do presidente do Conselho Mundial da Água, o paulista Benedito Braga, à época também titular da Secretaria de Saneamento e Recursos do Estado de São Paulo (SSRH).

Por todos estes motivos, o setor de recursos hídricos paulista não poderia ficar de fora deste grande evento e participou ativamente através do estande do Espaço São Paulo, dentro da Feira paralela ao Fórum. O Espaço São Paulo foi um dos destaques da Feira, atraindo muitos visitantes para conhecer

um pouco do trabalho dos comitês de bacia paulistas. Na sala especial onde foram promovidas conversas sobre o tema da água, as “Water Talks”, foram abordados temas relevantes sobre o assunto por autoridades e especialistas em recursos hídricos.

Na área aberta de recepção, os visitantes encontraram comodidades, como o espaço para hidratação, recarga de celulares e notebooks, local para deixar recados para outros visitantes, além de atrações como mesa e robô interativos, que trouxeram informações sobre o Estado. Os visitantes também puderam responder às perguntas de um quiz para ganhar brindes.

O Coordenador de Recursos Hídricos da SSRH, Rui Brasil, fez um balanço positivo da participação e da troca de informações com o estande. “É extremamente positivo e revigorante, porque esse contato nos energiza. Mostra que nós temos um trabalho consistente. Que esse intercâmbio com outros Estados e países, entre os nossos próprios comitês de bacia, é altamente positivo porque também

nos permite refletir sobre as práticas para cumprir nossa missão que é de preservar, de recuperar a água para as futuras gerações terem um ambiente no mínimo igual ao que recebemos”, ressaltou Rui Brasil.

A Agência das Bacias PCJ recebeu a delegação de fazer as contratações necessárias para o funcionamento do Espaço São Paulo. Sergio Razera, Diretor Presidente da Agência, destacou que o fórum abriu a porta para debates e para uma importante cooperação internacional: “Grandes temas, grandes debates, particularmente, só pra dar uma idéia, recebi a delegação de Angola, que gostou, que quis conhecer a experiência paulista. Recebi uma entidade da Guatemala, que fez contatos já com a gente, que quer a nossa participação lá, que quer a nossa experiência na Guatemala. Então, por tudo isso, a gente fica feliz da vida e a resenha que a gente pode fazer aqui é que deu tudo certo e que foi tudo muito bom e estamos muito felizes por isso. O Brasil realmente mostrou que sabe fazer um evento mundial”, finalizou Razera.



Agenda



XX ENCOB
ENCONTRO NACIONAL
DE COMITÊS DE BACIAS
HIDROGRÁFICAS
FLORIANÓPOLIS - SC
20 A 24 DE AGOSTO
DE 2018

Está previsto para os dias 20 a 24 de agosto o XX ENCOB – Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Brasil, a ser realizado na cidade de Florianópolis (SC). O tema central do XX ENCOB será “Os Comitês de Bacias Hidrográficas e o Futuro da Água”. O objetivo será discutir uma visão comum, o entendimento e mapeamento dos desafios e oportunidades e a elaboração de soluções em conjunto.

Já no âmbito paulista, está prevista também a realização do XVI Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos. Integrando os 21 Comitês de Bacias Hidrográficas paulistas, o evento tem como objetivo dar continuidade ao processo de integração e articulação de programas, projetos e ações educativas com os princípios da política estadual de gerenciamento de recursos hídricos e a política estadual de educação ambiental, na área de atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, propiciando a troca de experiências, a mobilização e a capacitação permanente da sociedade.

Situação dos Mananciais

Na bacia do rio Paraíba do Sul, o armazenamento do Sistema Equivalente (volume útil armazenado em Paraibuna, Santa Branca, Jaguari e Funil), em 13 de junho de 2018 era de 45,4%, inferior aos 63,9% há um ano, nesta mesma data. A vazão natural média mensal de maio de 2018, em Santa Cecília (RJ), foi de 127 m³/s – muito próxima da mínima histórica dos últimos 85 anos – de 122 m³/s, tendência esta que está se verificando também no mês de junho (até o dia 13). A regra operacional vigente é no sentido de garantir em Santa Cecília a vazão de 190 m³/s sendo o déficit coberto pelo armazenamento do Sistema Equivalente. Esses dados mostram que a situação da bacia do rio Paraíba do Sul é de atenção, pelo menos até o final de novembro, quando as afluições aos rios começam a aumentar devido ao início do período chuvoso.

No Sistema Cantareira, o armazenamento do Sistema Equivalente (volume útil armazenado em Jaguari-Jacareí, Atibainha, Cachoeira e Paiva Castro), em 14 de junho de 2018 era de

45,4%, igualmente inferior aos 68,0% há um ano, nesta mesma data. As vazões naturais médias mensais de abril, maio e junho (até dia 14) de 2018, afluentes ao Sistema Equivalente, estão bem próximas das vazões observadas em 2015 e ligeiramente superiores à mínima histórica dos últimos 87 anos. Embora a situação hídrica para o ano de 2018 seja de atenção, as novas regras operacionais do Sistema Cantareira decorrentes da outorga renovada em 2017, associadas à operação das obras recentes de interligação Jaguari-Atibainha e do Sistema São Lourenço, asseguram o suprimento de água para a RMSP e para as bacias PCJ. Na RMSP a situação, se comparada com o período 2014-15, é muito mais facilmente administrada, pois, as obras construídas a partir da crise hídrica estão proporcionando maior resiliência e disponibilizando, hoje, mais 15 m³/s de água, que somados aos 11 m³/s de redução de consumo constatado na bacia do Alto Tietê garantem o abastecimento de água nesta região.

Novo Secretário



O engenheiro civil paulistano Ricardo Daruiz Borsari assumiu, no dia 28/05, a Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. O novo secretário, que ocupava a Superintendência do DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica, substituiu Benedito Braga na SSRH, o qual retorna à USP e mantém sua atuação na presidência do Conselho Mundial da Água.



www.sigrh.sp.gov.br



facebook.com/sigrhsp



twitter.com/sigrh



youtube.com/sigrhsp



Correnteza – Informativo do SIGHR - SP, editado pela **Coordenadoria de Recursos Hídricos (CRHi)** da **Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos (SSRH)**

COORDENADOR DE RECURSOS HÍDRICOS Rui Brasil Assis **COORDENAÇÃO** Saulo Martins **PRODUÇÃO** Wilson Gasino | Pedro Coutinho

PROJETO GRÁFICO Saulo Martins **FOTOS** Arquivo CRHi **ENDEREÇO** Avenida São Luís, 99 6º andar - Centro CEP: 01046-001 - São Paulo (SP) **Tel:** (11) 3158-1105

contato.crhi@gmail.com | www.sigrh.sp.gov.br | www.saneamento.sp.gov.br